

INDEPENDENTE

Typographia,
Impressão e Administração
RUA DA RAINHA, 120

GUIMARÃES, 15 DE FEVEREIRO DE 1908

Director e proprietario—Antonio José da Silva Basto Junior

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

14 DE FEVEREIRO

Nessun maggior dolore
Che ricordar-si del tempo felice
Nella miseria...

Hoje, 14 de fevereiro de 1908, ao sentarmo-nos para escrever do conselheiro João Franco e do affecto e dedicação que os seus amigos de Guimarães, agora como sempre, lhe consagram, acodem-nos apenas esses trez versos do grande poeta italiano, que João de Deus traduziu

Se ha desgosto maior, mais penetrante
Que lembrar na desgraça a vida antiga...

A esta hora—ao cair da noite—longe, numa remota e vaga cidade de Italia, o snr. conselheiro João Franco, sua esposa e seu filho, decerto se approximam da meza banal do hotel e na tristeza do voluntario exilio, e na dôr dos successos occorridos esqueceram talvez a data de hoje.

E' o dia natalicio do snr. conselheiro João Franco, mas nada certamente lho recorda, nem a elle nem aos seus.

Na ancia de olvidar um passado relativamente feliz, cuja lembrança, segundo o conceito do Dante, torna mais dolorosa ainda a tristeza do presente, distantes do lar querido e da querida patria, longe da familia e longe dos amigos, nenhum dos trez decerto reparou na data festiva do calendario domestico.

No entanto essa data, que aqui sempre memoramos, não podia correr sem ser lembrada.

E a esta hora—já as primeiras estrellas começam palpitando—longe, numa remota e vaga cidade de Italia, o snr. conselheiro João Franco, sua esposa e seu filho, sentados á meza banal do hotel, esquecidos do dia que decorre, recebem n'um singelo telegramma a recordação da festa de hoje.

Que ao lel-o, o snr. conselheiro João Franco pense um momento nos seus amigos de Guimarães, que se não esqueceram d'este dia, é quanto elles desejam na sua nunca desmentida dedicação de vinte annos.

Conselheiro João Franco

Genova

Cumprimentam affectuosamente, inquebrantaveis na sua dedicação, os velhos e leaes amigos de Guimarães.

Conde de Margaride, dr. Henrique Margaride, dr. Joaquim José

de Meira, Francisco Jacome, Manoel Joaquim da Cunha, João Jorge, José Pina, Manoel Teixeira Guimarães, José de Freitas Costa Soares, Padre Garcia, Padre Lima, Padre Antonio Leite, Justino José da Silva, Aureliano Fernandes, Simão Ribeiro, Antonio José Fernandes, José da Costa Rainha, Rodrigo Dias, Agostinho das Neves Guimarães, Francisco José de Carvalho Oliveira Junior, dr. João Martins de Freitas, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, Antonio Augusto da Silva Carneiro, dr. Antonio do Amaral, Conego Alberto da Silva Vasconcellos, Conego Moreira Junior, Eduardo Manoel d'Almeida, Joaquim Pereira Mendes, Antonio d'Araujo Salgado, João Rodrigues Loureiro, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, Francisco Antonio Alves Mendes, José Ribeiro Martins da Costa, Francisco Martins Agra, Francisco Joaquim de Freitas, José do Amaral Ferreira, Domingos Leite Mendes, dr. João de Meira, Bernardino Rebelo Cardoso de Menezes, José de Souza Guimarães, Antonio de Mattos Chaves, Domingos Martins Fernandes, José Gonçalves, Manoel da Silva Barbosa, Roberto Victor Germano, Joaquim Penafort Lisboa, Francisco Ramos, Padre Manoel Ramos, Padre Abilio Augusto de Passos, Padre Saraiva Brandão, Padre Antonio Teixeira de Carvalho, Antonio Ferreira Ramos, dr. Antonio Basto Junior, Francisco Martins Fernandes, Augusto Mendes da Cunha, Antonio José da Silva Basto, José Pinto de Souza e Castro, Eduardo de Moura e Castro, Avelino Fernandes, José Alves Correia, Reitor de Silveiras, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, José Antonio Crespo Guimarães, Manoel Pereira Duarte, Augusto Pinto Areias, Manoel Lopes Martins, Antonio Lopes Martins, Domingos Francisco d'Oliveira Guimarães, João d'Oliveira Martins, Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães, Eduardo Pinto de Figueiredo, Alfredo Bellino, Camillo Larangeiro dos Reis, dr. Alfredo Peixoto, João do Amaral, José Menezes d'Amorim, Francisco Martins, Simão Peixoto Guimarães, Fernando Amaral, Guilherme Augusto Barreira, José da Silva Guimarães, Joaquim Ribeiro da Silva, Alvaro da Costa Guimarães, Major Joaquim Pedro Infante, Manoel de Freitas, Francisco José Ribeiro, Antonio Pereira de Souza, Francisco da Costa Guimarães, Gabriel de Faria, Antonio Fernandes d'Almeida, José Pinto Pereira d'Oliveira, Antonio José de Faria, Antonio Augusto Ferreira, Elycio Teixeira de Carvalho, José Teixeira de Carvalho, Bento José Leite, Manoel Francisco Leite, Antonio Pinto Leite, Antonio Martins Leite, José Martins Leite, José Antonio de Castro, José Maria Leite Junior, José Henriques Dias, Simão da Costa Guimarães, José de Freitas Guimarães, Domingos Martins (Aldão), Luiz Martins (Aldão), Antonio José Pereira de Lima, Caudido José de Carvalho, José Teixeira de Carvalho, Manoel Bento Ribeiro, Antonio Ribeiro Varandas, Jeronymo Antonio Felix, José Maria de Campos, Domingos Teixeira Faria d'Andrade, dr. João Ribeiro Martins da Costa,

dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, Eduardo Lemos Motta, Domingos Pereira Mendes, Bernardino d'Abreu, Antonio Pereira Mendes, João de Castro Mendes da Cunha, Eduardo da Silva Guimarães, Padre José Fernandes Guimarães, Domingos Antonio Lopes, Manoel Ferreira d'Abreu, João de Souza Dias, Visconde de Sendello, Avelino da Silva Guimaraes, José Mendes de Castro, Manoel José da Silva Costa, José Joaquim Ferreira Monteiro, Manoel José da Costa e Silva, João de Souza Neves, Antonio José da Costa Braga, Abade de Donim, Antonio d'Oliveira Martins, Antonio Virgem dos Santos, João Pereira Mendes, Domingos Antonio de Freitas, Manoel Rodrigues Pires, Antonio Rebelo, Luiz de Pina e José da Silva Carvalho Guize.

Uma carta de El-Rei D. Carlos I

Publicamos a seguir uma carta que o *Figaro* inseriu ha dias e na qual S. M. El-Rei manifesta bem quaes eram os seus sentimentos ácerca de Portugal e da confiança absoluta que tinha no governo do snr. conselheiro João Franco.

A carta é a seguinte e deve ter sido dirigida a uma das grandes damas da aristocracia franceza:

«15-12-907.—Minha muito querida amiga.—Como agradecer-lhe a sua dedicada carta? Francamente, quando lhe escrevi não era de modo algum *fishing for compliments* e apenas entreabria o meu coração a alguém que—*tinha a certeza*—poderia comprehender-me. A primeira etape está vencida com muitas difficuldades, atravez de tantas coucas estranhas que nem mesmo á minha amiga as posso contar aqui. Como gente que se vê perdida, os meus adversarios recorreram a todas as armas, ainda ás mais infames; tudo lhes servia. Não se lhes dava de fazer mal ao seu paiz, desde que suppunham fazer-mal, ou ao meu governo. Não pôde imaginar, querida amiga, que extraordinaria... paciencia, que firmeza, para poder resistir a estas picadas de todos os dias e algumas tão dolorosas. Mas, como lhe disse, a primeira partida está ganha...

Quanto ha ainda, porém, a fazer! Felizmente, as nossas extraordinarias (não ha outra palavra) victorias de Africa vieram a proposito para sacudir um pouco o espirito publico. O seu effeito foi enorme e felizmente no bom sentido. Por outro lado, tivemos um bom triumpho no nosso jogo... E' a phenomenal ineptia dos nossos adversarios, que dá como resultado pratico que, quando se agarram com um pouco de habilidade, quasi todos os seus golpes se voltam contra elles proprios.

Mas tambem que trabalho de todos os dias e de todos os instantes. Por grande que seja a confiança que deposito no meu governo, não posso dispensar-me de tudo ver, de ter debaixo dos olhos as minimas coucas, porque nos combates não ha minucias que sejam insignifi-

cantes. E estamos ainda em campanha. Campanha pacifica até hoje... e creio que com alguma firmeza e habilidade ella proseguirá até o fim. Mas isto cança muito, e na verdade, sinto-me fatigado moralmente e quasi physicamente.

Espero agora uma acalmção, que me permittirá, em principios do mez proximo, passar uns quinze dias no campo; todavia, infelizmente para mim será um repouso relativo, porque no campo ha correio e telegrapho.

Como desejaria poder fazer uma viagem e ir descansar em França, pelo menos dois mezes!

Em vez d'isso, farei uma viagem, mas que viagem, uma viagem singularmente politica e de uma importancia capital para a minha obra. No mez de maio parto para o Brazil, durando o meu afastamento dois mezes (o que dirão os meus parentes brasileiro?!). Convem não esquecer que n'aquelle paiz temos ainda cerca de dois milhões de subditos portuguezes e que, em geral, são dos mais inteligentes e dos mais ricos que lá se encontram. A maior parte, após muito trabalho meu, está ja muito bem orientada.

Mas deixei correr a penna e enfado-a com a minha prosa. Até agora as minhas caçadas teem sido insignificantes, espero, porém, dentro de alguns dias realizar uma bella partida, de caça grossa, cerca da fronteira de Hespanha. Só agora nos chegam as gallinholas e ainda apenas matei quarente e sete.

Quando a tornarei a ver, querida amiga? Desejava-o tanto quanto é certo termos muito que conversar!

Mas tem na sempre presente na sua lembrança o seu amigo fiel e constante que lhe beija a mão:

CARLOS.

A obra do sr. João Franco

«A Palavra» de terça-feira passada publicou com este titulo um sensato artigo do qual extractamos os seguintes periodos:

«Da obra do snr. João Franco, apesar de ser derruida num momento por um acto de loucura de dois assassinos, pensamos hoje o que pensavamos hontem.

O seu plano—que era mais do infornado Monarcha do que do snr. João Franco—se se realisasse, teria dado a felicidade a este pobre paiz.

A sua administração primava pela honradez e moralidade. Os dinheiros publicos eram escrupulosamente applicados. Os concursos, que entre nós eram uma burla, tornaram-se coisa séria, galar-doando-se o merito de quem o possuia. A justiça não era uma palavra vã na administração publica.

Mas commetteu erros politicos gravissimos, diz-se. Concorramos. Mas que governo ha ahi que fosse impeccavel?

O que se deve perguntar é se a sua administração podia fazer a felicidade do paiz e se as suas intenções eram rectas. Sobre isto não temos nós duvidas. E por isso lhe prestamos apoio, convencidos de que, se se realisasse a sua obra por completo, uma nova era de prosperidades raiaria para a patria.

Se os interesses feridos e as paixões politicas não tivessem sido um constante travão á obra do governo do snr. João Franco, outra seria hoje a nossa situação.

Mas aquelle homem, que era um luctador e um crente sincero na proficuidade da sua obra, encontrou na frente obstaculos, que a outro qualquer teriam desanimado. Dentro das fileiras monarchicas viu todos os partidos, que perderiam o seu prestigio se elle triumphasse, a combater-o com a tenacidade dos desesperados. São factos d'hontem, que ainda estão na memoria de todos. Estes adversarios não olhavam a meios, só tinham em vista os fins. Com a guerra ao chefe do governo, envolviam o descredito da Corôa. Esse aviltamento da alma portugueza, que hoje todos vemos com profunda dôr, foi infiltrado, dia a dia, em propaganda pela imprensa e pela palavra falada, por essas opposições monarchicas. Da parte dos adversarios das instituições, a guerra ao governo do snr. João Franco não foi menos tenaz. Quando elle concedia liberdades, pediam mais, porque queriam restaurar o imperio da licença. Quando elle, para se defender e ás instituições, as reprimiu, chamaram-lhe despota. Não eram liberdades que elles queriam, nem o despotismo que os indignava: o que os impulsionava ao combate era a revolução, dourado sonho acalentado pela attitudé das opposições monarchicas, dispostas a tudo, comtanto que não fossem esmagadas pelo braço potente do snr. Joao Franco.

O que todos colligados, numa acção commum, não poderam conseguir, obteve-se pelo crime mais abominavel que se tem committido: dois assassinos conseguiram exterminar a obra do Rei D. Carlos e do snr. João Franco e tornar viavel o imperio do rotativismo.

Quem perdeu no jogo foram os republicanos, porque todos os seus esforços se tornaram estereis e atrazaram alguns annos a sua propaganda.

A obra do snr. João Franco, porque dois assassinos a vieram interromper, mudando a face das coisas do nosso paiz, não deixou, por isso, de ser o que era.

Injustas, são, pois, as recriminações que para ahi se levantam contra essa obra. Nos seus adversarios de sempre, comprehendemol-as, porque são coherentes e se defendem; nos seus amigos de hontem são a mais negra das injustiças e das ingratições.

O snr. João Franco, apesar de ter fallido a sua obra e de se haver expatriado, afastando-se desgostoso da politica, continua sendo para nós o que sempre foi: um homem bem intencionado, ancioso de servir utilmente o seu paiz, que sacrificou o seu socego e o do seu lar á prosperidade e felicidade da sociedade portugueza.

N'esta hora, para elle bem amarga, apraz-nos prestar-lhe essa homenagem sincera e leal; que traduz fielmente o nosso intimo sentir.

A psychologia das multidões é esta: acclamar os triumphadores e escarrar no rosto dos vencidos. Temos immenso prazer em nos afastarmos d'esse caminho. Ao vencido, porque a nossa consciencia nol-o impõe, o nosso respeito e até a nossa admiração, porque a sua obra, que era de restauração para o seu paiz, não deixou de ser excellente em virtude das balas de dois assassinos terem feito mudar a face dos acontecimentos em Portugal.

EPHEMERIDES INEDITAS

FEVEREIRO

Dia 9

1814—A Camara, dando cumprimento ao officio que lhe dirigiu o corregedor em o dia 1 d'este mez, nomeia Dionisio Antonio de Sampaio, da rua d'Alcobaça, para fazer o fotecimento incerto e avulso a algumas praças que transitavam, por ser apto e capaz.

Dia 10

1779—O bacharel em theologia, Francisco Xavier da Veiga, natural da freguezia dos Prazeres da villa d'Aljubarrota, toma posse, por procuração que deu ao conego Manoel José de N. Sr. do Carmo Duarte Veras, da meia conesia curado que era vaga por obito do conego Francisco José Vieira de Pina.

Dia 11

1562—O notario apostolico João Alvares, subchante da collegiada, sendo-lhe apresentada por Fernão Leão, clérigo de missa, creado e procurador do conego mestre escolla Torquede Peres d'Andrade, uma sentença, ou mandado e declaração do desembargador e ouvidor das appellações do arcebispado de Braga, notificava aos moços do coro da mesma collegiada, Gaspar, filho da Sombreira; Domingos, filho de João Gonçalves de Pousada; Barthomeu, filho de Antonio Pires, já fallecido e Antonio, filho de Leonor, Viava, para que na forma do dito mandado vão ás horas, tempo e lugar, n'elle marcado, aprender a cantar cantochão de cinco regras com elle subchante e grammatica com o mestre Gaspar D. a quem tambem o notificou o dito mandado.

Dia 12

1781—Patente para Francisco Cardoso de Menezes Barreto substituir Pedro Bernardino Cardoso de Menezes Barreto no cargo de capitão mor d'esta villa de Guimarães.

Dia 13

1803—Vicente Navarro de Andrade, vimaranense, filho de Sebastião Navarro de Andrade e irmão do doutor Joaquim Navarro de Andrade, 1.º barão de Inhomerim no Brazil, medico da real camara, etc., recebe o grau de doutor em medicina pela universidade de Coimbra.

Dia 14

1593—O arcebispo D. frei Agostinho de Jesus, faz visitaçào a parochia de Nossa Senhora da Oliveira, e ordena aos conegos curas que condemnem em cem reis por cada vez os mercadores que aos domingos e dias santos abram as lojas para fazerem negocio, e ao conego mestre escolla que mande fazer o torreão da igreja de S. Thiago, por ter cahido, e o arco da porta por estar a desfazer-se.

Dia 15

1527—Prazo do casal de Gradilha, em S. João de Ponte, feito pelo D. Prior commendatario de Guimarães, Martinho Gil de Carvalho, unico documento existente na Collegiada que prova ella haver tido um D. Prior commendatario. O excellentissimo abbade de Tagilde, a fol. 111 do vol. XV da Rev. de Guimarães diz que a fol. 296 do livro de registo do arc. D. Diogo de Souza, existente no archivo da Sé de Braga, consta que em 27 de novembro de 1526 tendo fallecido o D. Prior Diogo Dias, ou Domingues, o dito arcebispo nomeou, por consentimento expresso do padroeiro o daque de Bragança, prior encomendado, por tempo de seis mezes o seu capellão Martin Gil de Carvalho, o qual, embora se denominasse prior commendatario, não teve instituição canonica e por isso não deve ser enumerado entre os D. Priores.

Dia 16

1811—A camara nomeia para recebedor do producto do real d'agua da villa e termo a

José Antonio Marques de Macedo, negociante e morador a S. Paio, em rasão de não haver ainda rendeiro e competir a camara vigiar sobre os interesses e augmentos da sobredita enquanto não havia rendeiro.

Dia 17

1879—A's 10 horas da manhã, a convite do conde de Villa Pouca, reunem-se no seu palacete (o que não teve lugar no dia anterior, como fora annunciado, por virtude d'uma reunião do Banco Commercial de Guimarães) 30 a 60 cavalheiros, e entre elles alguns abastados capitalistas d'esta cidade, afim de combinar dar uma sopa economica, ou ver o melhor meio para attenuar as precarias circunstancias a que estavam reduzidos pela crise os artistas pobres da cidade e conce-lho. Ficou uma commissão, composta de: juiz de direito, administrador do concelho, presidente da camara, arcepreste do julgado ecclesiastico, provedor da Misericordia, Luiz Martins da Costa e subdelegado de saúde, que apesar de alguns não estarem presentes todos aceitaram o honroso cargo; esta commissão reuniu no dia 24 na casa da camara.

Dia 18

1514—Carta regia ao corregedor Gonçalo Dias para que fizesse inquirição sobre a origem e mais condições do conto de Moreira de Rei, porque era pertencente à collegiada.

Dia 19

1745—A mesa da confraria de Nossa Senhora da Conceição, extra-muros, dá procuração ao padre Antonio de Freitas Cruz, thezoureiro da mesma, para a causa que no juizo ecclesiastico lhe movia o cabido e o parcho de Azurey, sobre o padroado e jurisdicção parochial na capella da mesma Senhora.

Dia 20

1815—São apregoados e havidos por citados os cortidores de rua de Couros para tirarem dentro de 3 dias a casca da rua sob pena de condemnação.

Dia 21

1881—Pela philarmonica «Boa União» é mandado resar na igreja de N. Senhora da Consolação e Santos Passos uma missa pela alma do maestro vimaranense, Francisco de S.ª Noronha, assistido a mesma e tocando algumas peças do seu repertorio, entre as quaes uma marcha extrahida da missa de requiem de Verdi.

Dia 22

1750—As freiras de Santa Clara dão procuração para em Lisboa ser cobrada do Guarda Reposteiro a esmola da cera que S. M. lhes fazia merce pagar.

J. L. de P

Parabens

Fazem annos desde o dia 16 a 19 de fevereiro:

A ex.ª sr.ª:

- Dia 16—D. Maria José da Silva Carneiro;
» 18—D. Maria Gomes dos Santos Portella;
» 19—Viscondessa do Paço de Nespereira;

E os snrs.:

- Dia 17—Manoel Rodrigues de Almeida;
» —Jeronymo Sampaio;
» 19—João da Motta Prego.

PARTIDO REGENERADOR-LIBERAL

Reuniram-se no domingo os ministros d'Estado honorarios do partido Regenerador-Liberal, que de momento se encontravam em Lisboa, resolvendo unanimemente aconselhar os seus amigos a dar ao governo, como representante da concentração monarchica, todo o apoio eleitoral, sem condições nem reservas; e que opportunamente se convocasse uma reunião dos diferentes elementos partidarios para decidir sobre a direcção superior e a marcha do partido.

CORREIO DAS SALAS

Esteve alguns dias entre nós, mas já regressou a Vienna do Castello o nosso prezado amigo sr. Antonio Augusto d'Oliveira Guimarães, distincto tenente-coronel d'infantaria 3, aquartelado n'aquella cidade.

Tem estado no Porto, acompnhado de sua extremosa esposa, o nosso querido amigo sr. dr. Armindo de Freitas Kibeiro de Faria, distincto clinico nas Caldas de Vizella.

De Vieira, sua terra natal, onde esteve alguns dias, regressou na semana passada a S. Miguel de Creixomil, o nosso bom amigo rev Padre Antonio Joaquim Ramalho, digno administrador do Cemiterio Municipal e bondoso reitor d'aquella freguezia.

Entrou em plena convalescença, da enfermidade que ultimamente soffreu, o sr. Joaquim Manoel Peixoto (Lindoso), dignissimo contador no juizo de direito da comarca de Santo Thyro.

Fizeram ontem annos os snrs. dr. Manoel de Jesus Pimenta e dr. João Nepomuceno Pimenta, dignissimos vice-reitores dos Seminarios de Guimarães e Braga. Os nossos cordeaes parabens.

Tambem fez annos na segunda-feira passada, 10 do corrente, o nosso amigo sr. capitão alcino Machado, distincto professor do lyceu d'esta cidade.

Esteve no Porto na semana passada mas já regressou a Torres Vedras o nosso estimado conterraneo sr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa, intelligente notario d'aquella comarca.

Do Porto, onde esteve no principio d'esta semana, regressou a Guimarães o sr. conego José Maria Gomes, distinctissimo professor do Seminario-Lyceu d'esta cidade.

Chegou ao seu palacete de Margaride o nosso distincto conterraneo e amigo sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, ex-governador civil do districto de Santarem.

Consortio

Realizou-se na quinta-feira, 5 do corrente, pelas 3 horas da tarde na igreja parochial de S. João Baptista, da cidade de Beja, o casamento da ex.ª sr.ª D. Maria Emilia Laranja Gomes Palma, gentilissima filha do sr. dr. Manoel Duarte Laranja Gomes Palma, distincto advogado n'aquella cidade, com o sr. dr. Manoel Athayde da Veiga Pavão da Silva Leal, muito digno conservador privado do registo predial na comarca de Ferreira do Alentejo e filho do sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

A cerimonia religiosa, que revestiu desusado brilho, foi celebrada por monsenhor Amadeu Guerreiro Fortes Ruas com auctorisacção do reverendo parcho d'aquella freguezia sr. conego commendador José Maria Ançã. Serviram de paranympnos por parte da noiva seus paes o sr. dr. Manoel Duarte Laranja Gomes Palma e ex.ª esposa D. Maria Emilia Laranja Gomes Palma e por parte do noivo, tambem paranympnham seus paes o sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal e ex.ª esposa D. Maria Philomena Athayde Pavão Leal.

Depois da cerimonia nupcial foi servido em casa dos paes da noiva um delicioso lunch, fornecido pela antiga casa Rosa Araujo, de Lisboa, ao qual, alem das pessoas já mencionadas, tambem assistiram mais as seguintes: D. Maria Philomena Athayde Pavão Leal, irmã do noivo; D. Luiza Manoel Laranja Gomes Palma, irmã da noiva; dr. José Duarte Monteiro Laranja, esposa e filho, thios e primo da noiva; Luiz Pavão da Silva Leal e dr. Arthur Pavão da Silva Leal, delegados do procurador regio em Monchique, irmãos do noivo; José Borges Teixeira de Barros, amigo intimo do noivo, e esposa D. Maria Adelaide Gonçalves de Barros, de Guimarães; dr. José Luiz de Brito, sogro do sr. dr. Arthur Leal e juiz de direito em Albuquerque; José Duarte Laranja Gomes Palma, esposa e filhos, thios e primos da noiva; Visconde de Ferreira do Alentejo; commendador José Joaquim Gomes de Vilhena, digno par do reino; dr. Venancio Deslandes Corrêa Caldeira e esposa; D. Anna Adelaide Corrêa Cardoso Monteiro Mourão; D. Ernestina de Lima Faleiro e D. Maria do Ceu da Maia Moraes e Silva.

Os nubentos, a quem cordealmente desejamos uma lua de mel perenne de felicidades e venturas, partiram para a Quinta das Faias, d'onde regressam por estes dias para Ferreira do Alentejo onde vão fixar a sua residencia. Na corbeille dos noivos viam-se prendas de subido valor e apurimorado gosto, tendo tomado nota das seguintes: Da noiva ao noivo: 1 alfinete com uma perola rodeada de brilhantes, signé Leitão e 1 bengala em fio Toledo,

Do noivo á noiva: 1 par de brincos de brilhantes, 1 sacca para lenço, em prata, 1 cofre para joias, em bronze dourado e 1 serviço de toilette, em baccarat.

Dos paes da noiva aos noivos: 1 serviço para almoço, em prata, signé Leitão, 1 relógio de ouro, 1 broche de ouro com brilhantes, rubis e uma perola.

Dos mesmos ao noivo: 1 abotoadura de ouro, em rosas e saphiras.

Dos paes do noivo á noiva: 1 anel em platina, com brilhantes e perolas, 1 pulseira d'ouro em filigrana, esmaltada.

Dos mesmos ao noivo: 1 corrente d'ouro para relógio.

Da irmã da noiva á noiva: Meia duzia de colheres de chá em prata e vermeil, 1 anel de ouro com brilhantes, 1 porte-escovas pintado por sua ex.ª

Da mesma ao noivo: 1 fosforeira e cigarreira em prata repoussée.

Da irmã do noivo aos noivos: 1 biunbo estylo Luiz XV, pintado por sua ex.ª

Do irmão do noivo, sr. dr. Arthur Leal e esposa: 1 duzia de colheres para chá, em prata, buriladas.

Do irmão do noivo sr. Luiz Leal: 1 livro de missa em couro e prata repoussée.

Da thia da noiva ex.ª sr.ª D. Maria Antonia Ferreira Monteiro e esposo: 1 broche pendentif, em brilhantes e perolas, signé Leitão.

Da thia da noiva ex.ª sr.ª D. Francisca de Sequeira Manso Gomes Palma, esposo e filhos, aos noivos: 1 serviço de toilette em prata, 1 espelho de mão em prata e 1 cofre para joias em prata.

Do thio da noiva sr. Manoel Theotónio Laranja e esposa: 1 prato para queijo, em chystal e prata repoussée.

Do thio da noiva sr. dr. José Duarte Monteiro Laranja e esposa: 1 pulseira em platina com brilhantes.

Do thio da noiva sr. Joaquim Ferreira Monteiro, um prato em faiança pintado por sua ex.ª

Das thias do noivo ex.ª sr.ª D. Beatriz Pavão, ao noivo, 1 estojo com escovas em prata; D. Elvira e D. Henriqueta Silva Leal, 1 bandeja de prata; D. Conceição d'Athayde Pavão e esposo, 1 colher para peixe, em prata e vermeil; D. Antonia Pavão, 1 penna, em prata.

Da ex.ª sr.ª D. Maria Augusta de Menezes Cardoso Pinto Mourão e esposo, 1 estojo com colheres em prata repoussée e vermeil.

D. ex.ª sr.ª D. Maria Clara Monteiro Gomes, saieiros em prata e chystal. Da ex.ª sr.ª D. Anna Adelaide Corrêa Cardoso Monteiro Mourão, 1 pente em prata.

Da ex.ª sr.ª D. Maria Luiza Raymundo, 1 pare-lumière bordado a matiz. Da ex.ª sr.ª D. Maria Amalia Costa Mira de Castro e Souza e esposo, 1 bomboniere em chrystofle.

Da ex.ª sr.ª D. Eugenia de Lima Faleiro e irmã, 1 salva de prata. Da ex.ª sr.ª D. Domingas Angelica Franco Mira de Brito Palma, 1 saieiro de chrystal e prata.

Da ex.ª sr.ª D. Marianna de Castro e Brito de Almeida, 2 argolas de prata. Da ex.ª sr.ª D. Maria Adelaide Telles Guedes Freire de Andrade e irmã D. Mathilde, 1 salva de prata.

Da ex.ª sr.ª D. Maria Clarisse de Sousa Monteiro Gomes Horta e Costa, 1 estojo com 2 chavenas do Japão, para chá.

Da ex.ª sr.ª D. Maria Suzana Monteiro Gomes Teixeira d'Almeida, 1 caixa para pós d'arroz, em chrystal e prata.

Da ex.ª sr.ª D. Jesuina Raymundo, 1 pare-lumière bordado a matiz. Da menina Maria Guilhermina da Cruz e Silva, 2 napperons bordados.

Da ex.ª sr.ª D. Anna de Castro e Brito, 1 argola de prata. Da ex.ª sr.ª D. Joanna Izabel Dias, 1 sachet em setim branco bordado.

Da ex.ª sr.ª D. Maria da Luz Coelho e Brito e esposo, 1 serviço de toilette, em chrystal verde e prata. Da ex.ª sr.ª D. Marianna de Castro e Souza Aguiar Basto e esposo, 1 bandeja de madeira com guarnição de metal branco, arte nova, com garrafa e calices para vinho fino, em baccarat.

Da ex.ª sr.ª D. Maria do Ceu da Maia Moraes e Silva, 1 bandeja de prata. Da ex.ª sr.ª D. Maria Magdalena Nunes Raposo e filhos, 1 estojo com 6 chavenas do Japão, para café.

Da ex.ª sr.ª D. Marianna Augusta Pereira e Brito, 1 colher para doce, em prata e vermeil. Da ex.ª sr.ª D. Guilhermina Guisado, 1 cofre para joias em porcelana e metal.

Da ex.ª sr.ª D. Maria Augusta da Silva Palma, 1 par de franjas em maerame, feitas por sua ex.ª

Da ex.ª sr.ª D. Maria Joanna Patricio e esposo, 1 bandeja em cobre, com 6 copos para cerveja, em chystal e cobre. Da ex.ª sr.ª D. Josephina Sanches, 1 caixa de xarão, para luvas.

Do sr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes e esposa, 1 serviço de escova e pentes, em prata. Da ex.ª sr.ª D. Maria José Sedvem Lizardo e esposo, 1 bomboniere em chrystofle e chrystal.

Da ex.ª sr.ª D. Domingas Angelica Costa Franco de Mira e esposo, uma colher para morangos, em prata e vermeil. Da ex.ª sr.ª D. Clara Raposo da Fonseca e esposo, 1 par de jarras do Japão, em bronze.

Do sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, 1 copo em prata e chrystal e 1 escova em prata. Da ex.ª sr.ª D. Maria da Graça Rodrigues de Carvalho, 1 napperon em Richilieu.

Da ex.ª sr.ª D. Angela Reis, 1 almofada em veludo pintado e pyrogravado por sua ex.ª

Da ex.ª sr.ª D. Maria Clara Pereira, 2 escovas em prata. Das ex.ª sr.ª D. Laura e D. Hermínia Teixeira, 1 caixa para lenços, em xarão.

Da ex.ª sr.ª D. Maria Castello Teixeira e esposo, taças em prata e vermeil, para queijo e manteiga. Da menina Maria Augusta Palma Romeiro, 1 napperon, bordado pela mesma. Do sr. Joaquim Ferreira dos Santos, 1 serviço de mesa, em linho.

Da ex.ª sr.ª D. Fausta Adelaide Moraes e Silva, 1 lenço em renda de Bruges, feito por sua ex.ª

Da ex.ª sr.ª D. Victoria Palma Romeiro, 1 bandeja em majolica e metal. Da ex.ª sr.ª D. Gizella Moraes e Silva, 1 porte-journeaux bordado por sua ex.ª

De Mrs. Clark, 1 par de jarras em faiança. Do sr. Visconde de Ferreira do Alentejo, uma annelleira imperio, de chrystal á noiva; um tinteiro de chrystal e prata, ao noivo.

Do sr. dr. José Luiz de Brito, um estojo para escriptorio, de prata e vermeil. Da ex.ª sr.ª D. Luiza Nobre de Sousa e Faro e esposo, 1 escova em prata.

Do sr. Julio Mascarenhas, 1 caixa em xarão. Da ex.ª sr.ª D. Anna Cruz da Silva Palma, 1 manteigueira.

Da ex.ª sr.ª D. Cecilia Codina, 1 étagero para casa de jantar. Das creadas Maria das Dores e Palmira, 1 candieiro.

Da creada Vicencia, 1 garrafa de toilette.

Da creada Mariana, 1 manteigueira. Da creada Bionizina, 1 colher para doce, em prata e vermeil.

Da creada Maria Paulina, 1 bomboniere. Da creada Catharina, 1 bomboniere.

Enlace

O sr. João Fernandes de Mello, honrado negociante d'esta cidade, pediu ha dias em casamento para o sr. José Francisco Gonçalves Guimarães, intelligente

guarda livros da importante firma d'esta praça Manoel Pinheiro Guimarães & C.^a, a ex.^{ma} sr.^a D. Josephina Candida Martins Ferreira, extremosa filha da ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Candida Martins Ferreira, viuva do nosso saudoso amigo sr. José Ferreira Mendes da Paz.

Segundo nos consta o consorcio deve realizar-se muito brevemente.

Os nossos parabens.

O Regicidio

Em Guimarães--Manifestações de pesar

Teve uma concorrência desusada, a missa que por determinação do sr. general commandante da 6.^a divisão militar se celebrou no sabbado passado na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, em suffragio da alma de S. M. El-Rei D. Carlos I e de S. A. o Principe Real D. Luiz Philippe. O vasto templo que estava litteralmente cheio, não comportou no seu interior todas as pessoas que alli se dirigiram para assistir ao religioso acto.

Depois da missa houve as descargas do estylo no largo fronteiro á igreja.

Tambem na quinta-feira, 13 do corrente, se celebrou na Basilica de S. Pedro, pelas 7 horas da manhã, uma missa por alma de Suas Magestade e Alteza, que foi mandada resar pela Conferencia de S. Vicente de Paula, desta cidade.

Egualmente teve numerosa e distincta assistencia a missa resada que a Commissão Municipal de Guimarães mandou celebrar hontem ás 11 horas da manhã na Igreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira por alma de El-Rei D. Carlos e do Principe Real D. Luiz Philippe.

Tambem ante hontem se resou uma missa na igreja do Seminario por alma de Sua Magestade El-Rei e de Sua Alteza o Principe Real, mandada celebrar pela Associação das Filhas de Maria, de que é digna presidente a ex.^{ma} sr.^a D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride). Ao religioso acto assistiu tudo o que de mais distincto conta a elite vimaranense.

A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco tambem mandou celebrar na sua egreja uma missa cantada a vozes e orgão por alma de D. Carlos e de S. A. o Principe Real.

Na passada sexta-feira, ás 10 horas da manhã, na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, por iniciativa da respectiva Meza, celebrou-se uma missa de *Requiem*, cantada, seguida do responsorio *Libera me*, suffragando as almas de S. M. El-Rei D. Carlos e do Principe Real D. Luiz Philippe.

Foi celebrante o rev. Antonio Pereira Mendes, director espirital da mesma Ordem.

No centro da capella mór, erguia-se um elegante catafalco, encimado com as insignias reaes, rodeado e profusamente illuminado de luzes.

Todos os altares se achavam tambem illuminados.

A este religioso acto, assistiu a Meza da Ordem presidida pelo seu digno Prior rev. Abilio Augusto de Passos, esclarecido Pregador Regio, empregados, pessoal interno do hospital, entevados, muitas senhoras e grande

numero de fieis, que assim concorreram ao templo a tomar parte e assistencia n'esta homenagem de saudade e preito de veneração pelos mallogrados extintos; estes obsequios tão lidimos que piamente se offerecem e exoram, são sentimentos de fé e religião que no auge da nossa profunda magua nos servem de lenitivo, enxugam as nossas lagrimas e dulcificam nossas penas—rogaremos pois a Deus p'lo eterno descanso das reaes victimas.

Requiem aeternam dona eis Domine.

A Associação de Classe dos Operarios Curtidores e Surradores, d'esta cidade, tambem manda celebrar amanhã uma missa resada na igreja de S. Francisco, pelas 11 horas da manhã, para suffragar as almas de Sua Magestade D. Carlos I e de Sua Alteza D. Luiz Philippe.

Durante a missa a philarmonica Boa União executará algumas marchas funebres.

A mesa da Santa Casa da Misericórdia tambem deliberou fazer celebrar na sua igreja uma missa cantada de «Requiem» seguida de «Libera me», na proxima sexta-feira, 21 do corrente, pelas 9 e meia horas da manhã, em suffragio das almas de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I e de Sua Alteza o Principe Real o Senhor D. Luiz Philippe.

Arcebispo Primaz

De regresso de Lisboa, onde foi assistir aos funeraes por alma de S. M. El-Rei D. Carlos e S. A. o Principe Real D. Luiz Philippe, chegou á sua diocese acompanhado do seu secretario S. Ex.^a Rev.^{ma} o sr. Arcebispo Primaz de Braga D. Manoel Baptista da Cunha.

THEATRO D. AFFONSO HENRIQUES

O Grupo Dramatico Beneficente realisa no domingo da proxima semana, 23 do corrente, ás 8 e tres quartos da noite uma recita cujo producto reverterá a favor da Conferencia de S. Vicente de Paula e tuberculosos d'esta cidade.

Representar se-ha o drama em 3 actos *Um erro judicial*.

Preços: Superior 500 reis; Geral 400 reis; Frizas de lado 2\$000 reis, frente 2\$500 reis; Camarotes de 1.^a ordem, lado 2\$000 reis, frente 2\$500 reis; 2.^a ordem lado 1\$000 reis, frente 1\$200 reis; Galerias 140 reis.

Os bilhetes encontram-se á venda em diversos estabelecimentos d'esta cidade.

Fallecimento

Contando 73 annos de idade falleceu ha dias a ex.^{ma} sr.^a D. Antonia Maria, extremosa mãe dos nossos amigos snrs. Domingos Martins Guimarães, conceituado negociante, d'esta praça, e Joaquim Martins Guimarães, intelligente cartorario da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade.

Os funeraes por alma da virtuosa senhora realisaram-se na segunda-feira da semana passada ás 14 horas da manhã na capella da V. Ordem Terceira de S. Francisco com numerosa concorrência de pessoas das relações da familia enlutada.

Recebeu a chave do caixão o sr. Augusto Meades da Cunha, digno ministro da V. Ordem Terceira de S. Francisco.

Os nossos sentidos pezames.

Agradecimento

A Commissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães vem por este meio agradecer a honroza acquiescencia ao convite que fez ás diferentes auctoridades militares, civis, ecclesiasticas, titulares, associações, corporações, institutos e demais cavalleiros quer de representação publica e official quer particular a assistencia á missa de suffragio e responso que mandou celebrar na Igreja da Insigne e Real Collegiada d'esta cidade, no passado dia 14 do mez corrente, pelas almas dos fallecidos monarcha El-Rei D. Carlos e Principe herdeiro D. Luiz Philippe.

Guimaraes, 15 de fevereiro de 1908.

O Presidente,

João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Restaurante Lamego

Os proprietarios do antigo e acreditado **Restaurante Lamego**, em S. Torquato, previnem os seus numerosos freguezes que resolveram reabrir o seu estabelecimento a contar do dia 1 de março proximo em deante, esperando continuar a receber os favores das pessoas das suas relações e amizade, o que desde já agradecemos.

S. Torcato 15 de fevereiro de 1908.

Em Guimarães

NOVA TINTURARIA

DE

Antonio Alves Ferreira

Rua de Payo Galvão

(Em frente á Praça do Mercado)

O seu proprietario participa aos seus amigos e ao publico em geral que acaba de abrir a sua nova tinturaria, installada nas melhores condições exigidas n'estas empresas, achando-se porisso habilitado a servir ainda os mais exigentes.

Tintos em todas as côres para vestidos de senhora e creança, fatos de homem feitos ou desmanchados, ou qualquer peça do vestuario, á vontade do freguez.

Para luto tingem todos os dias.

Côres garantidas em lã seda e algodão.

Tambem tingem luvas.

Em tudo preços modicos.

EDITAL

A Commissão Administrativa da Camara Municipal da Cidade e Concelho de Guimarães, districto Administrativo de Braga, de-

vidamente auctorizada abre concurso documental por espaço de trinta dias a contar da ultima publicação, do logar vago de zelador municipal da povoação das Caldas de Vizella, com direito ao vencimento diario de duzentos reis e metade das multas que por sua intervenção forem arrecadadas e impostas por sua deligencia nos termos no § 1.^o do artigo 127 do Código Administrativo.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria municipal dentro d'aquelle prazo os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1902 e mais legislação applicavel.

Guimaraes, Paços do Concelho 13 de Fevereiro de 1908.

O Secretario da Camara,

José Maria Gomes Alves.

O Presidente da Commissão

João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Arrematação

1.^a Publicação

No dia oito de março proximo, ao meio-dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, por virtude d'execução hypothecaria instaurada neste juizo por João José Lopes da Costa, da freguezia de Creixomil, d'esta comarca; contra Manoel da Costa Leite e mulher; Emerenciana Rosa d'Oliveira e sua filha Benta Rosa Leite, viuas, da freguezia de São Torquato, d'esta mesma comarca; e Guilherme José Pereira e mulher, da cidade de Braga,—serão postos em praça, para serem vendidos pelo maior lance offerecido acima da sua avaliação, os seguintes bens immobiliarios, situados no logar da Corredoura, da dita freguezia de São Torquato:—Uma propriedade composta de casas sobradadas, com cortes e lojas, lagar de pedra, com um pequeno rocio ajardinado, na frente, e um campo de terra cultura, com arvores de vinho, fructa e oliveiras: avaliada na quantia de 600\$000 réis.—E um pequeno olival, denominado de Entre-paredes, que se compõe de terra de cultura com videiras: avaliado na quantia de 60\$000 reis. Estes bens foram penhorados na já dita execução e d'elles é depositario João Vasco Cardoso Guimarães, da referida freguezia de São Torquato.

Ficam citados quaesquer credores incertos.

Guimaraes, 14 de fevereiro de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.^o substituto

C. de Margaride

O escrivão do 4.^o officio.

Joaquim Penafort Lisboa.

Mercado

No mercado d'hoje 13 de fevereiro venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	960
Centeio	620
Milho Alvo	720
Milho branco	720
" amarelo	700
Feijão vermelho	1\$350
" branco	1\$350
" amarelo	1\$100
" rajado	950
" fradinho	740
Vinho tinto	750
Aguardente	3\$500
Azeite	6\$500
Batatas	600
Ovos, duzia	130
Gallinhas, uma	550

Arrematação

2.^a Publicação

No dia 1 de março proximo, ao meio dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, por virtude da deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Jeronymo da Silva, casado e morador que foi no logar do Penedo, freguezia de Fermentões, d'esta comarca, no qual é inventariante a viuva sua mulher Bernardina Rosa, do dito logar e freguezia, tem de se arrematar, em 2.^a praça, visto na primeira não obter lançador algum, o seguinte predio:

A propriedade denominada da Vista Alegre, situada no logar d'este nome na referida freguezia de Fermentões, de natureza allodial, composta de duas moradas de casas sobradadas, com trazeiras terreas, construidas de pedra e tabique, com quartos, salas, cosinha, loja e junto corte de pedra e telhada, quintal com ramadas e arvores, de vinho e fructa, e tanque de pedra com bomba de ferro. E' toda junta e unida e circuitada por parede, a qual será entregue a quem mais der acima da quantia de 750\$000 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos e desconhecidos do inventariado, ficando a cargo do arrematante o pagamento de toda a contribuição de registo.

Guimaraes, 29 de janeiro de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

S. Leal.

Eduardo Pires de Lima.

Cutelaria de Guimarães

Manoel José da Silva, industrial, na freguezia de S. Miguel de Creixomil, lugar do Miradouro, declara para todos os devidos effeitos que registou o seu nome e o n.^o 33 para marcar todo os productos de cutelaria de seu fabrico,

ANTIGA HOSPEDARIA TRAZ DE S. PAIO

DE
RODRIGO BORGES NOGUEIRA
 GUIMARÃES

Este estabelecimento acaba de passar por importantes transformações, sendo-lhe introduzidos melhoramentos que o tornam commodo e confortavel.

E' dirigido com o maior esmero pelo seu proprietario, encontrando-se actualmente montado com o maximo asseio, dispondo de magnifico aposentos, excellent tratamento e mocidade d'preços.

O seu proprietario espera dever a fineza da visita dos seus amigos es estimados freguezes, certos de que haverá sempre o maximo escrupulo em todo o serviço d'esta casa.

Magnificos vinhos verdes, das melhores procedencias do Minho.

Idem do Alto Douro, a 80, 120 e 160 reis, garantindo-s e a sua especialidade.

Tambem se encontra á venda carboneto de calcio para gaz acetylene de 1.ª qualidade.

GRANDE OFFICINA DE CARPINTARIA

DE
IGNACIO JOSÉ DE SÁ
 79—Rua das Lamellas—81
 (PROXIMO AO TRIBUNAL)
 GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os trabalhos de carpintaria, desenhos e orçamentos.

Especialidade em construcção de *charrettes*

CONSTRUCÇÕES DIVERSAS

Venda de madeiras de todas as qualidades

Ferragem e pregaria

PERFEIÇÃO ECONOMIA E RAPIDEZ.



VINHO VERDE, TINTO
 EM
FERMENTAÇÃO
 DA

QUINTA DO VILLELA
 URGEZES—MINHO—GUIMARÃES

Antonio Joaquim Rebello
 VENDE-SE

URGEZES—Em casa do proprietario

Caixas de 6 ou 12 botijas de litro

» » 12 ou 24 » » 1/2 litro

GUIMARÃES—Americo Joaquim Rebello—Rua da S. da Guia;
 Hotel Avenida—Praça de D. Afonso Henriques; Albano Pires de Souza—Rua da Rainha; Domingos Pereira Mendes—Toural.

PORTO—Hotel Malhão—Rua do Commercio do Porto 140.

VISELLA—Hotel Sul Americano—Rua do Dr. Abilio Torres;
 Restaurante Borges—Rua do Dr. Pereira Caldas.

BURY'S & CO., LIMITED
 SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricada de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações.

"O CERA DE MILHO,"

Que é o melhor destruidor dos Ratos, Ratazanas, Toupeiras e Ralos, vende-se nas principaes pharmacias e drogarias do paiz.

O seu deposito geral no Norte do Paiz é no Porto na drogaria Lopes, R. das Flores 30.

Não ha depositos nas provincias, deixando pois de ser depositario em Guimarães a Pharmacia Alves Mendes.

ALBANO PIRES DE SOUSA

ALBANO PIRES DE SOUSA

Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas colleções de diferentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica a preços baratissimos.

JOH. HITZEMANN

49, RUA DAS FLORES, 51—PORTO

Telegrammas—ALPHA-PORTO

Telephone—N.º 356

Machinas a vapor, Turbinas a vapor, Caldeiras

Transmissão de força por electricidade da casa OERLIKON

Representante de ERNEST GREIHER & C., em Manchester

Máquinas de fição, construcção Tweedales & Smalley.

Teares para todos os generos de tecidos lisos, machineta Jacquard.

Installações completas de branqueamento, estamparia, tinturaria e acabamentos.

Cardas, machinas para acabamento de flanelas; patente Monfolts.

Apparelhos de tingir algodão ou lã em rama, meadas ou bobinas, Patent Obermaier.

Machinas de seccar algodão ou lã PATENT SLHILDE

Calandras e machinas de acabamento da casa Weisbach em Chemntz

Installação e transformação de fabricas de moagem, da Casa

DAVERIO—ZURICH

PLANTAS E ORÇAMENTOS GRATIS

Deposito de todos os utensilios para fabricas

Agente em Guimarães

João de Castro Mendes da Cunha

BOMBAS

DE TODOS OS SYSTEMAS

JOÃO CARLOS DE CARVALHO

ELECTROTECHNICO

GUIMARÃES

Preços modicos

TUBOS

E

ACCESSORIOS

João Carlos de Carvalho

ELECTROTECHNICO

GUIMARÃES

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES

DE

JOSE JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)



DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

AGENCIA DA COMP.ª DE SEGUROS CONTRA

FOGO A PORTUENSE

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Baga de sabugueiro para dar côr ao vinho rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades. Espera merecer a attenção do publico.